ANO 32.º — Sábado, 26 de Agosto de 1939 — N.º 1591

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

HORA INCERTA?

Os diários voltaram a falar, com insistência, em complicações internacionais, dando quási como inevitável uma guerra entre vários países da Europa.

Não os acompanhamos nos vaticínios porque somos dos que teem arreigada fé no triunfo do bom senso.

Uma guerra, nesta altura, seria o maior dos cataclismos.

Mais: será um crime de tal natureza que, quem a provocar, nunca alcançará perdão.

Destruir! Matar! Que barbaridade! Que incomensurável malvadez! Não acreditamos, pois, que haja quem, de ânimo leve e sem medir as responsabilidades, se lance na aventura de incendiar o mundo sem olhar às conseqüências que duma tal atitude possam advir. Não. Os homens devem entender-se pelas palavras, evitando sempre o emprêgo da fôrça quando se trate de dirimir interêsses entre os povos.

Para isso se criou a diplomacia cujo valor ou justifica a sua existência ou se reduz às devidas proporções no caso de não corresponder ao que dela é lícito esperar. E dizemos assim porque, para vergonha, basta o sucedido com a Sociedade das Nações...

E' o suficiente.

Efemérides

26 de Agosto

1906 — Morre em S. Pedro do Sul o prestigioso republicano do concelho, Joaquim Pombal, cujo entêrro civil constitue uma grande manifestação de saüdade.

1911 — A Câmara dos Deputados brasileira vota uma moção de congratulação pela Constituição da República Portuguesa e pela eleição do seu primeiro presidente.

INSISTIMOS

E' de mais o que se passa dentro da cidade com as frontarias dos prédios e com certas ruínas que não teem razão de existir. E já que não há brio da parte de certa gente, mandando caiar e reparar as respectivas fachadas, cumpra a Câmara o seu dever sem mais delongas. Isto para decôro e bom nome da terra.

Festas e romarias

Aproximam-se as que se realizam nas cercanias da cidade, sendo uma das mais concorridas a Senhora das Dôres de Verdemilho, que se venera na capela da quinta da ilustre família Lebre, na próxima povoação.

Esta romaria deve efectuar-se nos dias 9, 10 e 11 de Setembro e costuma atrair milhares de forasteiros.

Êste número foi visado pela Censura

Começa-se a abrir os olhos...

—x—

Os povos começam a abrir os olhos e a seguir, com desconfiança, os manejos dos comunistas. Aproveitando o exemplo dos socialistas franceses, cujo partido, S. F. I. O., proibiu os seus membros de aderir às organizações directamente subordinadas a Moscovo, os socialistas belgas, procedem também contra a intervenção bolchevista no seu partido. O congresso dos socialistas de Bruxelas aprovou uma moção que proibe os membros do Partido de fazerem parte dos «Amigos da U. R. S. S.», do «Socorro popular» e de várias outras organizações comunistas mais ou menos mascaradas. Depois de ter mostrado que os bolchevistas consideram os grupos socialistas como galinhas para depenar, Spaak declarou:

«Muitos de nós fomos ingénuos a-ponto-de acreditarmos no desejo de unidade dos comunistas. Mas hoje, as galinhas começam a gritar... A grande maioria dos nossos filiados condena as manobras hipócritas do Partido comunista...»

Ordem dos Farmacêuticos

—o—

Parece que está concluída e brèvemente será regulamentada.

Vamos, então, a ver o que sai à ordem...

A REUNIÃO DA LAVOURA EM ANADIA

Importantes afirmações de interêsse colectivo

Efectuou-se no domingo, como fôra anunciado, a sessão de propaganda da integração da lavoura no corporativismo, tendo presidido o sr. dr. Rafael Duque, titular da pasta da Agricultura, que foi recebido com tôdas as honras inerentes ao seu alto cargo pela população da Bairrada e doutros concelhos do distrito alí reünida.

Depois de ter entrado no edifício da Câmara, onde lhe foram dadas as boas-vindas, o sr. Ministro dirigiu-se ao mercado da terra o qual se encheu literalmente para ouvir os oradores.

Falou em primeiro logar o sr. Governador Civil do Distrito que disse ser a agricultura regional caracterizada pela pequena propriedade.

— As condições geográficas e a grande densidade da população de cento e quarenta habitantes por quilómetro quadrado dão lugar ao parcelamento da terra, cuja exploração tem um carácter quási familiar e não permite os grandes processos culturais. A-pesar disso o povo leva ao máximo de intensidade o cultivo da terra, cujas leiras não têm um momento de descanso.

E assim é que Aveiro ocupa entre os distritos continentais o primeiro lugar nos lacticínios, o terceiro na produção do arroz e do feijão, o quinto na do milho e na pecuária, o sexto no vinho, o sétimo na da batata, colhendo ainda dois milhões e quinhentos e oito mil litros de trigo, um milhão e trezentos e noventa e seis mil de centeio, setecentos e oitenta mil de aveia, seiscentos e oitenta e oito mil de cevada, oitenta e quatro mil de fava, quinze mil de grão e trezentos e setenta e quatro mil de azeite e setecentos e doze mil quilos de cortiça.

Depois de esclarecer que o distrito tem noventa mil famílias, com 400.000 habitantes, disse que dispõe apenas de 2 472 km. quadrados de terreno, muito do qual é inaproveitável. Verifica-se assim, que tendo o distrito uma densidade de população superior ao de tôdas as nações da Europa, à excepção da Inglaterra, Bélgica e Holanda, precisa de elevar ao máximo o valor das suas actividades.

O sr. dr. Almeida Azevedo ocupou-se, depois, dos vários aspectos da crise agrícola e elogiou a organização corporativa, terminando por dirigir saüdações ao sr. Ministro da Agricultura e ao sr. Presidente do Conselho.

Seguiu-se o sr. dr. José Manuel Sotto Mayor, delegado do Comissariado do Desemprêgo nesta cidade, que fez uma larga exposição dos decretos do sr. Ministro da Agricultura àcêrca da organização da lavoura e aludiu ao interesse dos lavradores pelo que se está passando a êsse respeito.

Falaram mais os srs dr. Jerónimo Paiva, intendente da Pecuária; Serafim Figueiredo, em nome da indústria de lacticínios de Vale de Cambra; dr. José Neves, delegado do Govêrno no concelho de Anadia; Conde da Borralha; Padre Abel Condesso e por último o sr. Ministro da Agricultura que, após ter-se largamente referido ao assunto da reünião, declarou ser preciso modificar os sistemas industriais existentes no meio agrícola a fim de nos colocarmos em condições de igualdade com outros países para a conquista de novos mercados.

A multidão aplaudiu com calor, retirando esperançada em que alguns benefícios venha a auferir num futuro mais ou menos próximo.

Visitai o Parque Municipal

Draga Salazar

—x—

Levada pelo rebocador *Setubal* deixou as águas da nossa ria, onde vinha fazendo serviço desde 1935, a potente draga que tem o nome do sr. presidente do Conselho.

A viagem para Lisboa decorreu normalmente.

Irá desta?

Na Câmara foi apresentado pelo vereador Carlos Aleluia o projecto para a construção duma ponte a ligar o bairro do Alboi com o Rossio, que é de absoluta necessidade, há muito reconhecida, ficando assente estudar-se o assunto de modo a dar-lhe execução o mais breve possível.

Se assim fôr...

CRIME GRAVE

Um diário de Lisboa deu a notícia de ter um indivíduo de 30 anos, solteiro, praticado um crime grave, sendo a vítima também solteira e de 80 anos de idade!

O criminoso evadiu-se, acrescenta o jornal.

Foi o melhor que fez, para evitar as iras do povo...

QUE FINO!...

Esteve segunda-feira nesta cidade uma camionete dos Serviços Municipalizados de Coimbra, que na rectaguarda trazia a seguinte legenda: *Os amigos do copo* **saúdão** *Estarreja.*

E não foram presos quando regressaram...

PARA OS POBRES

=o=

A comissão que há cinco anos homenageou, em Eixo, o erudito escritor, dr. Jaime Lima, de saüdosa memória, comunica-nos que vendeu oito colunas que serviram para a tribuna e que o seu produto (52$50) foi distribuido pelos pobres.

Louvável.

Ponte da Barra

Iniciaram-se os trabalhos da que provisòriamente substituirá a que deve ser construida com solidez e resistência próprias do local.

Era de urgente necessidade.

BOMBEIROS

As duas corporações da cidade festejaram o seu dia com uma formatura geral no Largo do Rossio e um exercício, em conjunto, ao qual assistiram numerosas pessoas, bem como os srs. Governador Civil; dr. Lourenço Peixinho, presidente da Câmara; e tenente Gumerzindo da Silva, inspector dos incêndios.

No fim recolheram a quartéis nas suas viaturas, que foram admiradas durante o trajecto.

Tocou a Banda da C. S. P. G. G. Fernandes.

Trincheira dum crente

A democracia britânica

A democracia, a verdadeira democracia é, na Inglaterra, uma admirável criação política, social e económica.

Fruto do espírito de independência e de autonomia tão característico do inglês, do temperamento, da psicologia e da mentalidade britânicas, e argamassado em velhas, longas e duras batalhas políticas históricas, o seu sistema político longe de apresentar quaisquer sinais de decadência, está ao inverso, em notável pujança e em plena fôrça.

Claro que a democracia naquele grande e próspero país, é a resultante natural e lógica do civismo, da educação, da inteligência esclarecida, culta e consciente e da justa compreensão dos interesses materiais, não só das *élites*, como da enorme massa do povo britânico.

As instituições liberais e democráticas que levaram os países latinos à desordem, à guerra civil e à dissolução política e social, produziram e consolidaram na Inglaterra a ordem, a verdadeira ordem, em que tanto o princípio de autoridade, como o princípio de liberdade, têm existência legal e real, sem se atropelarem, sem invadirem mutuamente a grande junção que desempenham no concerto da vida e da organização colectiva. E não se julgue, que o princípio de autoridade não seja lá exercido, com tanta, igual ou mais eficiência que entre nós, ou nos países totalitários, como na Alemanha e na Itália.

Ao mesmo tempo que o princípio de autoridade encarnado em diversas instituições públicas, é rigorosamente acatado, respeitado e tem a fôrça indispensável para manter em pé e na sua máxima grandeza, o incomparável edifício do império britânico, o princípio de liberdade, de opinião, de crítica e de fiscalização, exerce-se com a mais ampla latitude de movimentos e de acção.

Este caracter equilibrado, harmónico e justo, entre o poder de autoridade e o poder de liberdade, que desempenham a sua função política e nacional, sem anularem, quer dum, quer doutro, os seus benefícios públicos, é sòmente impressionante, subjugador e cala profundamente nos espíritos.

O princípio de autoridade funciona com a maior eficácia, sem cair no abuso, no estatismo, na tirania e sem afectar ou prejudicar a livre expansão do pensamento político, seja qual fôr o sistema doutrinário em que se inspire.

Por sua vez, o princípio de liberdade manifesta-se amplamente, no domínio intelectual e político, sem causar a menor perturbação, desordem

O último concerto da Banda do 19

termina com uma marcha de despedida que empolga a assistência e a faz vibrar por largo espaço de tempo

Como era de esperar, Aveiro acorreu, no sábado, em massa, ao Jardim, para ouvir, pela última vez, a Banda de Infantaria 19 que, com outras suas congéneres, vai ser extinta.

O concerto iniciou-se com a marcha *Aveirense*, do maestro Pereira dos Santos, que, no fim, teve a coroa-la uma estrepitosa salva de palmas, continuando o programa, sempre debaixo dos aplausos da assistência, até à execução do último número—outra marcha do mesmo autor intitulada *Despedida.*

As notas vibrantes da composição, a maneira como foi interpretada e o sentimento que em cada espectador dominava pelo desgôsto de nunca mais tornar a ouvir a sua Banda predilecta, de tal modo o entusiasmaram, que as palmas estrugiram de novo e uma ovação calorosa, prolongada, ininterrupta obrigou a repetir tão inspirada música. Depois deu-se o que se previa: mais palmas, muitas palmas, palmas que pareciam eternisar-se!

Há olhos marejados de lágrimas.

De pé, a Banda, em sinal de reconhecimento, assiste, perfilada, à manifestação dos aveirenses aglomerados em volta do coreto.

Nunca vimos uma coisa assim. E' que o tenente Pereira dos Santos conquistara o coração de todos pelas suas primorosas qualidades de corácter, pela sua competência musical e tantos outros predicados que o destinguiram, no nosso meio, impondo-o à consideração pública.

E pronto. E' de menos uma escola com que Aveiro fica; é de menos um grande e valioso motivo de atracção com que contavam, ao domingo, para seu recreio espiritual, os freqüentadores das alamedas do Jardim e Parque.

Resta-nos, porém, uma consolação: é que a Banda caíu de pé e envolta no carinho da cidade inteira.

* * *

Além doutros, foi esta semana enviado para Lisboa o seguinte telegrama coberto com muitas dezenas de assinaturas:

Senhor Ministro da Guerra
Lisboa

Excelência:

A cidade de Aveiro, vendo com profundo desgôsto a extinção da Banda do Regimento de Infantaria 19, de brilhantes tradições, tão apreciada pelos concertos de alto valor artístico com que a honra semanalmente, solicita de V. Ex.ª com o maior interesse a sua manutenção, tanto mais que desde sempre tem sido considerada como uma excelente escola neste meio onde é manifesta a paixão pela divina Arte.

CANZOADA

—x—

E' freqüente aparecerem pelo bairro de Sá e Avenida Dr. Lourenço Peixinho, às matilhas, sendo de necessidade que as autoridades tomem as devidas providências.

Para evitar, está claro, que se registe algum caso lamentável.

Praia de S. Jacinto

—c—

Ainda se encontra no mesmo estado de ruína tôda a orla da beira rio, a-pesar-de já ter dotação para as obras de que carece.

Há tanto tempo!

Para Paris

—o—

Seguiu, há dias, para a capital da França com o fim de colher os ensinamentos de que tanto carece a vida religiosa no momento que passa, o reverendo prior da nossa freguesia, sr. Raúl Mira.

Paris! Paris! Muito devem aprender nessa cidade os que, na ânsia de acompanharem a civilização e o progresso, não olham para traz nem para os lados e marcham...

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

ou enfraquecimento, no agregado colectivo da nação e do império.

* * *

A' máxima ordem na zona da autoridade corresponde a máxima ordem na esfera da liberdade. Liberdade sem desordem e autoridade sem tirania.

A autoridade é tão forte, tão prestigiante, tão sagrada para o patriotismo e bom-senso britânicos, que contem naturalmente, serenamente, em respeito, qualquer manifestação excessiva e anormal da liberdade, ou antes da falsa liberdade.

O instinto de liberdade e de autonomia é tão vivo, tão criador na personalidade britânica, na inteligência e na consciência do povo inglês, qne só êle mantem a distância, qualquer atitude abusiva ou despótica da autoridade, isto é da falsa autoridade.

Na Inglaterra, dentro do maior respeito e da maior tolerância, vivem tôdas as raças, tôdas as religiões, todos os crêdos políticos.

A palavra e a ideia *tolerância*, são ali, não só um axioma do pensamento, como uma necessidade gritante da realidade e da vida.

Foi sempre a nação livre, que abriu as suas fronteiras, aos perseguidos do mundo, pelo intolerantismo de tôdas as côres.

Lá encontraram guarida, agasalho, respeito, possibilidades de viver, tanto o célebre príncipe russo Kropotchine, visionário do anarquismo como Victor Hugo, um dos maiores poetas franceses do século dezanove. E como êstes, dezenas dêles, de todos os países e de tôdas as correntes políticas.

A fôrça e a grandeza do império britânico estão precisamente nesta mentalidade, nesta cultura, nesta psicologia, nesta maneira de ser, que constituem a sua originalidade e a sua glória e que são um aspecto superior da formação da sua raça e da sua aglutinação histórica.

Duas grandes fôrças, centrais e fundamentais, concorrem para manter esta mentalidade excepcional do povo britânico. Uma delas, é a Monarquia com o pêso responsável e consciente dos seus reis e com o seu património tradicional e histórico, que merecem ao povo inglês a mais religiosa e sagrada das venerações.

A outra é, a existência séria duma verdadeira opinião pública, que consegue pela sua vigilância atenta e lúcida, manter sempre vivo o legítimo interesse nacional em acôrdo com o legítimo interesse individual, e que consegue neutralizar todos os desmandos, partam êles das *élites* e das camadas intelectuais e nobres, partam êles dos partidos políticos e das classes burguêsas ou das camadas operárias, populares e humildes da sociedade.

Na conjugação mais ou menos perfeita, destas duas grandes realidades, a fôrça da tradição e a fôrça da opinião pública consciente, é que reside o segrêdo do apogeu e da vitória no mundo, do formidável império britânico — milagre de retalhos que parece manter sempre viva uma unidade que parece eterna!

J. Carreira

Pacifismo guerreiro

O pacifismo soviético não é mais do que um argumento de propaganda, servindo para ludibriar as massas e para disfarçar propósitos belicosos.

A Internacional Comunista publicou, não há muito, um artigo intitulado *Pacifismo ou luta de classe*, no qual o autor protesta contra o pacifismo que quere, apenas, dizer *paz*. O verdadeiro pacifismo—explica o articulista—consiste em acelerar por todos os meios possíveis, inclusivé a guerra, a vitória do bolchevismo em todo o mundo.

E acrescenta:

«A paz só é possível se o operário está disposto a defender a sua liberdade, a todo o transe, até mesmo pelas armas».

Duvidamos muito de que o operário soviético atenda esta exortação «pacifista», visto que a verdadeira liberdade, a sonhada por êle, está exactamente nos antípodas da que, na realidade, lhe impingem e que não é afinal, se não uma forma de escravatura.

Tudo isto, no fim de contas, só vem confirmar que os sovietes desejam a guerra, possivelmente, para desviar as revoluções internas—e que as suas ideias pacifistas estão de acôrdo com a frase de Leline:

«O pacifismo e a propaganda abstrata da paz constituem uma forma de enganar as massas»,

Aquele tapume

Na Rua do Gravito, próximo da fonte da Vera-Cruz, foi colocado, há tempos, para efeito de obras numa casa, um tapume, que ainda ali se conserva a-pesar-de aquelas terem paralisado.

Ora como a referida rua não é espaçosa e o movimento de camionetes é enorme, porque razão se não retira dali o empecilho?

CARTA DE LISBOA

24 de Agosto de 1939

Grande acontecimento histórico

Repercutem ainda com a maior significação e expressão os écos da viagem do sr. Presidente da Rèpública à União Sul Africana, que visitou, depois de ter percorrido a nossa importante colónia de Moçambique.

Por tôda a parte, no importante e próspero domínio britânico, o sr. General Carmona foi cumulado das maiores gentilezas e atenções.

Razão tinha, pois, o venerando Chefe do Estado, quando afirmou, ao *Times*, no número especial que êste importante jornal londrino dedicou à viagem presidencial:

«As minhas viagens ao Ultramar resultam da tradicional política que informa a acção colonial portuguêsa. Vou às colónias com o mesmo espírito que levo a qualquer província de Portugal Europeu que visito; é que nós, portuguêses, consideramos todos os territórios do Império igualmente integrados na unidade nacional».

«Sua magestade o Rei Jorge teve a gentileza de me convidar nesta ocasião a visitar a União Sul-Africana, convite que me foi muito grato aceitar. Tenho muita pena de me ter sido absolutamente impossível aceder, também, ao convite que me foi feito para ir à Rodésia e ao Wiassaland, mas estou ansioso por conhecer, pessoalmente, os governadores dêstes territórios que, a meu pedido se encontrarão comigo na Beira. Sou profundamente sensível a estas gentilezas que tomo como prova de aprêço pelo esfôrço dos portugueses na tarefa que as nossas nações estão realizando, em África, em comum, e em prol da Paz e do progresso, e testemunho das excelentes relações de amizade e vizinhança que mantemos no Continente Africano.»

Em verdade, o convite de Sua magestade britânica, se teve muito de manifestação de aprêço pelas admiráveis e simpatiquíssimas qualidades do sr. Presidente da Rèpública, se teve muito de afirmação da excelente amizade luso-britânica, não teve menos de manifestação do apreço da Inglaterra pelo esfôrço dos portugueses em Africa. E êsse apreço souberam acentuá-lo de maneira bem eloqüente e inequívoca os súbditos britânicos da Africa do Sul.

Nomeações

O Govêrno nomeou agora adido militar de Portugal em Espanha o sr. coronel Passos e Sousa, antigo ministro da Guerra.

Oficial distinto e valoroso, que tem prestado ao país os mais inequívocos serviços, tudo indica que na sua nova e importante missão o sr. coronel Passos e Sousa faça, de novo, jús ao agradecimento e à estima geral de todos os portugueses.

Por sua vez o sr. ministro da Educação Nacional acaba de nomear também, para os cargos de director do Institúto de Orientação Profissional e Inspector do Ensino Particular os prof. srs. drs. Oliveira Guimarães e Manuel José da Costa.

Ambos grandes autoridades em assuntos de pedagogia, é de esperar que nos seus novos cargos venham a desenvolver uma acção sobremodo notável e dígna de aprêço.

Dêste modo o Estado Novo afirma mais uma vez, o muito interesse que põe sempre na escolha das individualidades às quais confia os altos cargos.

GIL DO SUL

Especialidades... para ganhar

A opinião dum farmacêutico àcêrca dos produtos dos laboratórios

Com os títulos acima, o *Jornal da Tarde* inseriu a seguinte carta na sua edição de 13 do corrente:

Sr. Director:

Com a devida vénia, permita que lhe transmita o meu caloroso aplauso pela campanha do vosso jornal contra as chamadas *especialidades farmacêuticas*, campanha que se impõe em defesa da economia privada dos infelizes doentes, a bem da saúde pública e da economia nacional.

E é tanto mais para louvar a nobilíssima atitude de V. Ex.ª que, reconhecendo ser através da publicidade que êsses produtos conseguem ser vendidos, arrastando montanhas de ouro para além fronteiras, não hesita em proclamá-lo bem alto no seu conceituado jornal sem receio de desagradar a gregos e troianos.

A grande maioria, noventa por cento ou talvez mais, das especialidades farmacêuticas existentes, não se justifica; são apenas o produto de uma época de sobreposição de interêsses desordenados e desorientados, em que cada um procura atropelar tudo e todos na ânsia fugitiva de arranjar muito em pouco tempo.

Quando um laboratório lança no mercado um específico qualquer é sempre cópia de outro já muito conhecido e, por isso, não necessita dizer que a experiência demonstrou a utilidade de usá-lo; cada um julga-se no direito de produzir conforme a sua fantasia, deturpando nomes para dar a impressão de qualquer coisa de novo e, às vezes até, copiando grosseiramente a rotulagem de outrém, o que já tem dado lugar a pleitos judiciais.

A especialidade farmacêutica não é útil nem ao médico, nem à farmácia, nem ao doente.

Não é útil ao médico, porque o preparador tem o cuidado de fazer afixar na rotulagem a indicação terapêutica que entende necessária para sugestionar o doente e poder usá-la sem consultar o médico; depois em complemento daquela ideia reservada, cada unidade é igualmente acompanhada de um folheto em que se lê tudo quanto a fantasia permite, de modo a fazer crer na eficácia daquele medicamento e outros do mesmo preparador, se acaso a masela não está perfeitamente englobada no ciclo patológico que levou o paciente a tentar a cura pelo tratamento sintomático.

O médico não tem sabido defender-se desta armadilha e hoje sofre-lhe as conseqüências, reconhece o êrro, mas vai recebendo diàriamente muitas amostras de especifícos que constantemente aparecem, ouve os agentes de propaganda comercial que sistemàticamente o procuram por tôda a parte e acaba por fixar na memória um ou outro palavrão, cujo nome deixa cair da pena na primeira ocasião.

Há vítimas disto, médicos que têm sido obrigados pela fôrça das circunstâncias a tomar o papel de agentes de propaganda de medicamentos especialisados, trabalhando a soldo de laboratórios com a missão de percorrer os hospitais e consultórios de colegas em busca do pão de cada dia.

Não é útil à farmácia, porque o farmacêutico sente-se muitas vezes vexado ao entregar ao cliente um medicamento preparado por outro e a exigir dêle quatro e cinco vezes a importância do mesmo medicamento se fôsse formulado pelo médico e manipulado por êle.

Não é útil ao doente, pela razão que acima expomos, e ainda porque o medicamento cujo valor correspondesse à importância despendida pelo cliente, seria manifestamente de qualidade superior àquele mesmo medicamento quando apresentado sob a forma de especialidade.

E para que o público ajuize do valor intrínseco do medicamento vamos, informados por um grande laboratório, apresentar a tabela de encargos que incide sôbre uma especialidade farmacêutica.

Tomando, para exemplo, uma *especialidade farmacêutica* cujo preço de venda ao público é de dez escudos, temos 10$00, desconto de 30 %, 3$00; desconto de 10 % s/ 7$00, (bónus de quantidade), $70; um frasco ou caixa e respectiva rotulagem, $50; um sêlo de $08 por cada escudo, $80. Diz o preparador que vinte por cento sôbre o preço da preparação são absorvidos para efeitos de propaganda, o que dá 1$00. Do ilíquido retirar-se-á 25 % para encargos de pessoal, impostos, renda, desvalorização de maquinismo e juro ao capital, o que prefaz 1$00. Fica, pois, um líquido de 3$00.

Supondo que a casa preparadora atribui ao produto medicamentoso contido na embalagem o dôbro do custo inicial, temos, portanto, um lucro líquido para o laboratório de 1$50.

Julgo dispensável qualquer comentário. V. Ex.ª avaliará e bem assim o público, em geral, se entender dar publicidade a esta minha carta, que uma fórmula medicamentosa cujo preço regimental fôsse computado em dez escudos, alguma coisa seria de melhor do que aquele que foi fornecido ao doente pela quantia que resulta para o laboratório deduzidos todos os encargos inerentes à *especialidade farmacêutica*.

Rendendo a V. Ex.ª as minhas homenagens de admiração e respeito subscrevo-me com a mais subida consideração

De V. Ex.ª, etc.

a) *José Joaquim Ribeiro*

E continua, como os folhetins...

A visita ao miradouro de Almear

deu ensejo a que fôssem devidamente apreciados os serviços do sr. engenheiro Almeida Graça

Almear, fazendo parte da freguesia de Travassô, no concelho de Águeda, fica um pouco àlém da Ponte da Rata e na ladeira, por sinal bastante íngreme, que se lhe segue. Não tem muitos habitantes; mas em compensação possue admiráveis pontos de vista, motivo por que o sr. engenheiro Almeida Graça, aproveitando um dos que se lhe afigurou mais apto para servir o turismo, conseguiu aformoseá-lo de modo a atraír quantos por êle passam.

O *Miradouro de Almear*! Oue rico, que soberbo panorama de lá se avista!

Ao longe, Fermentelos com a sua inegualável pateira; a ponte do caminho de ferro sôbre o Águeda a serpentear por entre os salgueiros até o encontro com o Vouga; Requeixo e Taipa; S. João de Loure e Pinheiro; Eixo e Eirol tudo isto é encantador, olhado do alto e devidamente apreciado à luz clara do sol que nos ilumina, aquece e deslumbra com o seu brilho constante, inalterável, permanente.

Lá estivemos no domingo. E connôsco, àlém do sr. engenheiro Almeida Graça, um grupo constituído por Alfredo Esteves, Gervásio Aleluia, tenente Pereira dos Santos, Pompeu Alvarenga, dr. Manuel Esteves, Aurélio Costa, Eduardo Cerqueira, Amadeu Reis, Alexandre dos Prazeres Rodrigues, Francisco Pereira Lopes e Henrique Ramos que tinha a esperá-lo o amigo Laudelino Melo, natural daquele pitoresco rincão, e ainda os seus conterrâneos, srs. João Baptista de Oliveira, vereador da Câmara de Águeda; José Maria Francisco Gomes e Albertino Morais a quem os visitantes ficaram devendo inúmeras atenções pela maneira afável como foram acolhidos.

Uma vez no Miradouro, recebeu o sr. engenheiro Graça as felicitações devidas à obra realizada, estralejando por essa ocasião alguns foguetes, e seguindo-se opíparo almôço nas margens do Vouga, servido pelo pessoal da casa do sr. Laudelino Melo, onde fôra preparado com todo o esmero, deu êle ensejo a que se ampliassem as referências a tão apreciável melhoramento e todos prestassem homenagem, nos seus brindes, ao digno funcionário das Estradas, que, no fim, agradeceu, em especial aos representantes da imprensa, a maneira captivante como o vêm auxiliando nos seus empreendimentos.

Findo o repasto, em que a *verve* e o bom humor se juntaram num constante e animado diálogo, teve ainda o sr. Laudelino Melo a gentileza de oferecer, na residência de sua veneranda Mãe, licôres e vinho do Pôrto a todos os amigos, que, ao despedirem-se, lhe significaram o quanto os sensibilizou a fidalga recepção, a sua amável companhia e exuberantes provas de leal camaradagem.

Liceu José Estêvão

—o—

O Conselho Pedagógico e Disciplinar deliberou na sua última sessão conferir os seguintes prémios:

Do *Governador Civil Nicolau Anastácio Bettencourt* (100$00) à aluna Alice Valente Génio, que concluiu, o mês passado, o exame do 6.º ano, 2.º ciclo, com distinção (16 valores).

Da *Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro* (100$00) à aluna Maria Ondina Leal Gomes Leite, que também ficou distinta no referido exame, obtendo a mais elevada classificação na disciplina de Português no ano lectivo findo—16 valores. E' a terceira vez que obtem êste prémio, um dos mais honrosos que o nosso Liceu costuma conferir.

Do *Dr. Santos Reis* (20$00) ao aluno Anacleto Soares Lameirinhas por ter sido bastante aplicado e ter revelado durante todo o seu curso as melhores qualidades de carácter. Concluiu, também, há pouco, o 7.º ano.

* * *

Durante o ano lectivo findo (1938-39) a Caixa Escolar concedeu os seguintes subsídios: para propinas, destinadas aos alunos pobres, 5.798$50 e para excursões 2.820$60.

Por aqui se avalia a utilidade e os benefícios que a Caixa tem prestado no primeiro estabelecimento de ensino da nossa terra.

* * *

O praso para requerer a isenção de propinas termina no dia 31 do corrente.

Aviso aos interessados.

* * *

Foi colocado no lugar de 3.º oficial de secretaria o sr. Joaquim Fernandes Martins, que até há pouco desempenhava as funções de aspirante.

MILICIANOS

Por ordem superior é feito convite aos alferes e aspirantes a oficiais milicianos do Regimento de Cavalaria 8, na situação de licenciados, para prestarem um ano de serviço nas tropas da arma.

Os que aceitarem não ficam ao abrigo do art.º 8 da Lei 1961, devendo entregar as respectivas declarações no quartel daquele regimento até o fim do corrente mês.

Doenças dos olhos

Suspenderam no dia 14 de Agosto as suas consultas no Hospital desta cidade, os abalisados clínicos srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especializados em doenças dos olhos, o que levam ao conhecimento dos interessados.

Retomarão a clínica no dia 28 de Outubro.

IMPRENSA

«ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

Com o n.º 17 entrou no quinto ano esta revista local, de que é editor e administrador o sr. dr. Ferreira Neves, que tem procurado mante-la para interesse nosso, como fàcilmente se acha indicado no título que adopta.

Arquivo do Distrito de Aveiro é uma publicação utilíssima porque álém de encerrar estudos regionais, desvenda segrêdos, mostra maravilhas, divulga tradições, indica riquezas naturais e artísticas e não esquece a documentação de tudo quanto de importante se deva conhecer.

Sinceramente estimamos, pois, que continue a missão até hoje desempenhada com tanto brilho e em volta da qual se reüne já avultado número de admiradores que a apreciam.

VIDA MILITAR

—o—

Tendo completado o curso da E. C. S., de Águeda, foi colocado, como sargento-ajudante, no regimento de Infantaria 19, o nosso assinante sr. João Baptista Marques, que em breve deve ser promovido a alferes.

Felicitamo-lo.

Definindo posições...

Sob o título *O problema da Imprensa*, diz Rolão Preto em *O Jornal de Felgueiras*, de 4 do corrente:

«Enquanto na grande Imprensa os jornalistas surgem, na maior parte das vezes, da preocupação de garantir-se um modo de vida, no jornalismo provinciano êles acodem, sobretudo, ao chamamento duma vocação que pode não encontrar as vias do seu pleno desenvolvimento, mas não deixa, por isso, de ser vocação no seu início.»

E mais adiante:

«A miséria da nossa pequena Imprensa é, porém, demasiado conhecida para que nos atentemos sôbre o seu estendal.

O que seria urgente seria dar-lhe um remédio «...Porque» o problema da franquia postal e esse outro do pagamento dos anúncios judiciais são cruciantes. «Mas» a resposta só pode ser justa se a informar o critério de quem conheça o valor, a natureza da função cultural, e a precária situação da pequena Imprensa.»

A posição moral e o valor de quem isto escreve dispensam os comentários a tão saüdáveis expressões.

◇

Há muito quem tale de Pequena Imprensa. Pequena em quê? Não será melhor dizer *Imprensa Regional*? Esta última expressão é completa, não deprime e deixa logo compreender o significado patriótico dêste género de Imprensa. Poderia, é certo, dizer-se Imprensa Rural. Mas, são rurais todos os ramos da actividade nacional? No *Regionalismo* está compreendida a cidade, a praia, a indústria; está integrado o ruralismo, a floresta, a savana, a pastorícia, etc. *Imprensa Regional*, pois, é que está certo.

◇

Há ainda quem defenda o *fado*. Considerando-o como «canção nacional», a Emissora do mesmo título, faz gala em dêle abusar.

Os portugueses que, no estrangeiro, querem mostrar que também em Portugal floresce a música, é que ficam envergonhados, muitas vezes, com essa *massadora*...

◇

O *fado* é uma canção de prostíbulos e de tabernas. Com êle germina, vulgarmente, o crime. A obrigatoriedade do trabalho e o advento de estímulos morais adequados farão ruír os castelos de embriaguês onde é possível aninhar o *fado*.

◇

A música portuguesa compreende três modalidade: sacra, erudita e popular.

A primeira é bela, harmónica e fala à alma nos seus mais vibrantes discursos. A segunda faz acordar sentimentos amordaçados no espírito e desperta-nos para novas actividades. É um agente de virilidade. A terceira é movimentada, alegre, irrequieta. Nenhuma delas se pode comparar ao estilo doentio do *fado*. A mim, pelo menos, quando o ouço, parece-me que vejo gangrenosos cadáveres, corroídos pela sífilis e pela lepra, dançando a marcha fúnebre da Pátria...

◇

Varrer o *fado* é pugnar pela higiene moral de Portugal, livrando-o da calúnia infamante de *país fadista*; varrer o *fado* é criar novos rumos à vida nacional e arrancar do corpo humano das cidades a peste que parcialmente o inibe de trabalhar, de produzir, de se conquistar a si próprio.

◇

No jornalismo é possível triunfar de duas maneiras: adulando ou mentindo. Há quem reúna as duas qualidades...

Então os que se dedicam ao jornalismo com honra, independentes, na mira de proclamar a verdade? Êsses têm, como galardão, o serem perseguidos, odiados, escoicinhados a expensas da malvadez e da inépcia.

◇

O jornal é uma trincheira da Paz. Notem que não é dessa paz marcial que infesta hoje certos países da Europa ocidental. E nem todos os jornais alinham nessa ordem de batalha. A trincheira da Paz é constituída pela *Imprensa Regional* e cuida apenas de Portugal; não lhe interessa o que vai pelo mundo, mesmo porque, de certeza, nada se sabe a êsse respeito.

◇

Há dois defeitos máximos na civilização contemporânea que parecem contradizer-se, mas que, reparando bem, são fáceis de verificar: a *tendência conselheiral* de que todos ou quási todos nos mostrammos imbuídos sem repararmos se em nós é possível realizar-se, ou se se realiza o que aconselhamos; e o facto de os que mandam se conceberem unanimemente como *salvadores*, mentores e disciplinadores dos mandados!

Ambos êstes defeitos resultam de ignorância e de má intenção dos homens. Os primeiros vêem a aresta no ôlho do irmão e não vêem a trave no próprio ôlho. Os segundos *exigem* o que nunca foram capazes de fazer.

◇

ALMA!

Alma quere dizer fortaleza do Homem em si próprio; luta interior para a conquista do Homem, a si e às suas paixões para si; resgate da Pessoa Humana; obediência incondicional ao comando dos sentimentos quando é a razão a dar a voz de *marchar*!

◇

Dunkeld é a marca dum produto anti-desintérico de efeitos garantidos, a-pesar-de duvidosos. O seu autor usa-o a seguir ao nome, entre parêntesis, para, com a publicidade, se tornar, também, conhecido.

Oxalá o consiga!

◇

O grande polemista Camilo Castelo Branco ressuscitou. Como ninguém, agora, o leva a sério usa o pseudónimo de «Bota» Ferreira. E, quem sabe? Talvez Camilo Castelo Branco é que seja o pseudónimo e «Bota» o verdadeiro nome...

Êle sempre há cada imbecil!

JORGE VERNEX

Necrologia

Em casa de seu filho Laurélio Guimarães, no bairro piscatório, deixou de existir, no último sábado ao meio dia, o antigo negociante Domingos Pereira Guimarães que poucos dias antes recolhera à cama, em virtude dos seus achaques se lhe terem agravado.

O extinto contava 81 anos, era natural da freguesia de Gemeos, concelho de Guimarães, e muito novo veio residir para esta cidade onde constituiu família e se impôs pela sua honesta conduta, sendo bastante considerado.

O seu entêrro realizou-se domingo de tarde, da Capela de S. Gonçalinho, onde o cadáver foi depositado, para o cemitério central, encorporando-se nêle diversas pessoas das relações da família do vèlhinho.

A seus filhos Laurélio e António Guimarães e restante família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: no Hospital, Rosa de Oliveira, de 50 anos, viúva de Eduardo Ferreira de Barros, de quem deixa seis filhos, e Joaquim Valente de Almeida, casado, de 73, natural de S. Cristóvão (Ovar); e em *Esgueira*, Rosa Nunes, de 83, casada com José Maria de Oliveira.

Correspondências

Esgueira, 23

O *Recreio Musical Esgueirense* festeja, no próximo dia 27, mais um aniversário, comemorando a data com provas atléticas inter-sócios, dois desafios de *basket-ball* em que também tomam parte o *Sporting Club de Espinho* e o *Club dos Galitos* e à noite um grandioso baile.

Dirigimos-lhe, por êsse motivo, as nossas saüdações.

— Foi colocada na escola desta localidade a nossa ilustre conterrânea sr.ª D. Maria Isabel Farto Ramos, filha do nosso amigo sr. Manuel Mateus Farto e esposa do sr. Henrique Ramos, da *Fotografia Central*, dessa cidade.

À distinta professora, que foi nossa condiscípula, dirigimos felicitações bem como ao povo da nossa terra por ter à frente da sua escola a ministrar o ensino às crianças uma competência como era nossa aspiração.

—Encontra-se doente, tendo, porém, melhorado nos últimos dias, a sr.ª Ana Bastos, mãe do nosso amigo sr. Francisco Bastos, sub-chefe da P. S. P. dessa cidade.

Desejamos o seu restabelecimento.

— Já está organizada a comissão para levar a efeito as festas à Senhora do Rosário, que se realizam no próximo mês de Setembro.

C.

N. da R. — *O Democrata*, fazendo suas as palavras referentes à sr.ª D. Isabel Ramos felicita-a também e a seu marido por terem sido atendidos nos seus desejos.

Eixo, 20

Completou, no pretérito dia 16, um ano de idade—um ano de dôces sonhos e esperanças—o pequenino José Fernando, extremoso filho do nosso dedicado amigo, sr. José Fernandes Mascarenhas Júnior.

Esteve, pois, em festa, nêsse dia a vivenda da família Mascarenhas, onde, à noite, aquele nosso amigo viu reunidas tôdas as famílias das suas relações e numerosos amigos que ali o foram felicitar e a sua esposa pelo feliz acontecimento que tanta consolação e prazer lhes causara, tendo ficado todos os assistentes sumamente gratos pela agradável noite que lhes foi proporcionada.

Ao pequeno homenageado foram oferecidas muitas e interessantes prendas, merecendo especial referência a dos jovens estudantes da localidade—um cofre de pau santo com figura de elefante em miniatura, acompanhado de uma graciosa mensagem.

Um risonho futuro para o rechonchudo Zèzinho e muitos anos de vida aos seus estremosos pais para o poderem gosar é o que todos os seus amigos lhes ficam desejando.

—Teve hoje lugar na igreja matriz a festa ao S. Coração de Jesus que constou da 1.ª comunhão às crianças, missa solene, sermão, procissão, etc. À festa assistiu o sr. Arcebispo D. João E. de Lima Vidal que aproveitou o ensejo para fazer também a sua visita pastoral. À tarde foi ministrado o Crisma a bastantes pessoas e àmanhã terá lugar a procissão ao cemitério com a assistência de S. Ex.ª Rev.ma.

Abrilhantou a festa de hoje a Banda Eixense.

—Faleceu com 70 anos de idade o sr. Manuel Rodrigues Ferreira Júnior, antigo lavrador, viuvo. Deixou vários filhos entre êles o sr. José Rodrigues Ferreira, nosso estimado carteiro.

À família enlutada, condolências.

C.

Secção Desportiva

Censuras

O *Jornal de Notícias*, do Porto, referindo-se à *5.ª Milha do Mar* e a outras provas de natação, realisadas, domingo, na Foz do Douro, diz:

A *Milha do Mar da Foz*, cuja história vem de 1932 (em 1935-36 e 37 não se realizou), teve ontem a valorizá-la, a dar-lhe mais brilho, a inclusão dos dois melhores nadadores portugueses da especialidade: Baptista Moreira e Azinhais dos Santos, representantes, respectivamente, do *Alhandra Sporting Club* e *Sport Algés e Dafundo*.

A comparência dêsses dois grandes nadadores na grande prova de natação que é a *Milha da Foz*, chegou bem para ofuscar uma atitude pouco recomendável da representação aveirense para com o clube organizador. A equipa do *S. C. Beira-Mar*, inscrita na competição com a devida antecedência, não compareceu. E sejam quais forem as atenuantes a apresentar, nada há que justifique a sua ausência.

A falta de comparência dos aveirenses veio confirmar certos boatos e colocou mal a direcção do clube *Os Galitos da Foz*, da qual o *Beira-Mar* tem recebido inequívocas provas de estima e consideração.

O que aí fica não precisa comentários, pois certos dirigentes são sobejamente conhecidos do público de forma a não causar surprezas estes e outras atitudes que só servem para desprestigiar um club e colocar mal a cidade.

Haja em vista o que se deu com os festivais no Jardim, por ocasião do S. João.

E está dito tudo...

Basket-Ball

Dirigido ao *Club dos Galitos* chega àmanhã a esta cidade a équipa de *basket* do *Sporting Club de Espinho* que vem realizar um encontro com o grupo aveirense.

Antes da partida, que está marcada para as 17,30 horas, deve realizar-se uma outra às 16 entre as reservas dos *Galitos* e o *Recreio Musical Esgueirense*, que nesse dia festeja o 12.º aniversário da inauguração da sua séde.

Os dois desafios efectuar-se-hão no Campo de Esgueira, devendo, à noite, ter lugar no vasto salão do *Recreio* um baile para comemorar aquela data.

Estradas em mau estado

—o—

Se providências não forem tomadas no sentido de serem reparadas, com urgência, algumas das estradas que ligam a cidade com os lugares circunvizinhos, em principiando as chuvas será difícil transitar por elas tal o estado a que chegaram.

O povo das nossas aldeias já anda apreensivo pois os caminhos intransitáveis causam enormes prejuizos, agravando ainda mais a vida dos lavradores que estão em contacto permamente connosco.

Dentre as terras prejudicadas, destacam-se, pela sua situação, Forca, Esgueira, Preza, Vilar, Quinta do Gato e Solposto.

Bom seria, portanto, que se lhes acudisse na medida do possível, para o trânsito não ficar interrompido.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 22, a menina Alice Fernanda Pinto, filha do sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 8; hoje fazem, as sr.as D. Leonor Machado da Cruz e D. Maria Helena Pinto Lona Peres Graça, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e João Herculano Graça, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company, da Covilhã; àmanhã, os srs. Ulisses Pereira, activo comerciante, e José Martins Pires, professor oficial em Anadia; no dia 28, o sr. José António Pereira de Macêdo Vasconcelos, distinto funcionário de Finanças aposentado; em 29, a sr.ª D. Ilda de Melo Moreira e a interessante tricaninha Maria da Conceição Mendonça; em 30, a sr.ª D. Celeste Leitão, mãe do nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clínico local, e o sr. Manuel Vicente Ferreira, empregado na Agência do Banco de Portugal; em 31, a sr.ª D. Alda de Melo Cardoso Couceiro, esposa do esclarecido clínico e nosso velho amigo dr. Eugénio Couceiro, e em 1 de Setembro, a sr.ª D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, esposa do sr. dr. Carlos de Almeida Vidal, médico municipal na Costa do Valado.

Casamentos

Em Eixo foi pedida para o sr. Abílio Gonçalves de Menezes, do Porto, a menida Adozinda Fernandes Vagueira Cevada, que nesta cidade freqüentou o Colégio de Fátima.

Possuidora de apreciáveis qualidades morais e distinguindo-se pela afabilidade do seu trato, estamos certos de que a felicidade há-de bafejar o novo lar que em breve se vai constituir.

São êsses os nossos votos.

Partidas e Chegadas

Acompanhado da sua esposa deve embarcar depois de àmanhã com destino a Macau, aonde vai exercer o magistério secundário, o nosso conterrâneo dr. Carlos Rodrigues Limas, que no desempenho das suas funções de professor do Liceu de José Estêvão conquistou as simpatias do corpo docente e dos alunos.

Desejamos-lhes feliz viagem e as máximas venturas.

—De visita esteve, terça-feira, em Aveiro e na Costa Nova, a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, que se fazia acompanhar de seus filhos D. Corina Vieira da Costa Lelo e Mário Vieira da Costa; genro, o sr. Raúl de Mesquista Lelo e de três nètinhas, todos residentes no Porto.

Fizeram a viagem de automóvel, tendo regressado à capital do norte já de noite.

—Retirou para Setubal onde exerce as funções de conservador do Registo Civil, o nosso conterrâneo, sr. dr. Henrique da Rocha Pinto, regente do afamado Orfeon Cetóbriga.

— Tendo terminado a sua licença seguiu também para aquela cidade o sr. Marcelino Gonzalez Peña.

— Igualmente deixou Aveiro para ir passar os últimos dias dêste mês e o de Setembro a Abrantes, sua terra natal, o sr. tenente Pereira dos Santos, esposa e filha.

Praias e termas

A fazer uso das águas encontra-se, com sua esposa, nas Pedras Salgadas, o nosso velho amigo dr. António Leitão, coronel-médico, com residência na capital.

— Também com sua esposa seguiu para o Luso, o sr. Manuel Cação Gaspar.

— Da praia do Farol retirou para Vizeu, com a família, o sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do Govêrno Civil.

Atenção para a 4.ª página

Câmara Municipal de Aveiro

—o—

CONCURSO

A Câmara Municipal do Concelho de Aveiro faz saber que, pelo prazo de trinta dias a contar da segunda publicação do presente anuncio no *Diário do Govêrno*, se acha aberto concurso para dois lugares de escriturários de 3.ª classe da sua Secretaria, lugares vagos pela promoção dos antigos serventuários, a que corresponde o vencimento mensal de 550$00.

Os candidatos devem apresentar os respectivos requerimentos instruidos com os documentos legais, dentro do referido prazo.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 18 de Agosto de 1939.

O Presidente da Câmara,

(a) *Lourenço Simões Peixinho*

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro		Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o Norte	**Partidas para o Sul**	**Partidas**	**Chegadas**
5,41 tram.	7,56 tram. *Fig.*	7,57	10,15
5,27 correio	9,40 rápido		
7,15 tram.	10,59 correio		
10,22 »	13,40 tram. *Fig.*	13,45	17,56
12,56 rápido	16,19 tram.		
13,43 tram.	19,29 rápido	18,38	22,54
16,58 »	21,48 tram.		
18,04 correio	0,31 correio		
21,09 tram.			
22,27 rápido			

Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,51, que não seguem.

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.a publicação

Por êste Juízo, 1.ª Vara e 1.ª Secção, chefe Cristo, correm seus termos uns autos de execução por custas e selos, em que é exequente o Ministério Público e executado Carlos Imaginário, casado, proprietário, da Lagoa de Ilhavo, por apenso à acção ordinária cível, em que êste é autor, e réus Marcelino Vidal e mulher, negociantes, residentes em Aveiro; e nos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os herdeiros dos falecidos crédores inscritos Francisco dos Santos Barreto, que foi casado, proprietário, de Ilhavo, e José Domingos Largo Imaginário, divorciado, proprietário, da Vista-Alegre, como incertos, para assistirem a todos os termos, até final, da referida execução por custas.

Aveiro, 15 de Julho de 1939.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Fontes

O escrivão,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

2.a publicação

Por êste Juízo de Direito, 1.ª Vara, 1.ª Secção, correm editos de 40 dias, a contar da 2.ª e última publicação dêste anúncio, citando os incertos para a acção para reforma de títulos de crédito mercantil perdidos, nos termos do artigo 151 do Código do Processo Comercial, com referência ao artigo 484 do Código Comercial, requerida por Dona Maria da Glória Pereira Peixinho, viúva, doméstica, residente em Aveiro, e seu filho João Eugénio Pereira Peixinho, casado, proprietário, residente em Lisboa, contra a União Eléctrica Portuguesa, Sociedade Anónima, com séde no Pôrto, e para assistirem à conferência a que se refere o artigo 152 do dito Código do Processo Comercial, e que há-de ter lugar no dia 15 do próximo mês de Novembro, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da Rèpublica desta cidade de Aveiro, apresentando nessa ocasião quaisquer escritos que tiverem, relativos aos títulos perdidos, que são 50 acções da União Eléctrica Portuguesa, Sociedade Anónima, com séde no Porto, em 6 títulos de 5 acções cada um, com os números 8.471 a 8.500, e em 2 títulos de 10 acções cada um com os números 19.161 a 19.180, sendo êsses títulos nominativos e de 100$00 cada acção. Por êste meio se convida ainda qualquer pessoa que tenha achado os referidos títulos a vir apresentá-los em Juízo.

Aveiro, 31 de Julho de 1939.

O Chefe da Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. Fontes

Comarca de Aveiro

Editos de 30 dias

2.a publicação

Por êste Juízo, 1.a Vara e 1.a Secção, chefe Cristo, corrèm seus termos uns autos de execução por custas e selos, em que é exequente o Ministério Público e executados Joaquim Fernandes da Cruz, solteiro, lavrador, de São Bernardo, e Carlos Imaginário, viúvo, proprietário, de Ilhavo, o qual actualmente é novamente casado, por apenso à acção sumária comercial, em que é autora Rosa Fidalga, viúva, doméstica, de Ilhavo, e réus os executados; e nos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os herdeiros dos falecidos crédores inscritos Francisco dos Santos Barreto, que foi casado, proprietário, de Ilhavo, e José Domingos Largo Imaginário, que foi divorciado, proprietário, da Vista Alegre, como incertos, para assistirem a todos os termos, até final, da referida execução por custas e selos.

Aveiro, 15 de Julho de 1939.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

A. Fontes

O escrivão,

Julio Homem de Carvalho Cristo

A FECHAR

Num armeiro, o vendedor:

—Aqui tem uma boa pistola de seis tiros.

O cliente:

— Não me serve. Queria de sete. E' para matar um gato.